



Ponho vírgula quando respiro?

Dinâmica 4

3ª Série | 2º Bimestre

Professor

| DISCIPLINA | SÉRIE | CONCEITOS | OBJETIVO |
|-------------------|--------------------|---------------------------------|---|
| Língua Portuguesa | 3ª de Ensino Médio | Pontuação; sentido; inferência. | Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. |

| | |
|-----------------------------|---|
| DINÂMICA | Ponho vírgula quando respiro? |
| HABILIDADE PRINCIPAL | H26 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. |
| HABILIDADE ASSOCIADA | H03 – Inferir uma informação implícita em um texto. |
| CURRÍCULO MÍNIMO | Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores. |

Professor(a), nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

| ETAPAS | ATIVIDADE | TEMPO ESTIMADO | ORGANIZAÇÃO | REGISTRO | |
|--------|--|--|-------------------|---------------|------------------------------------|
| 1 | Pontuar é muito difícil? | Apresentação, leitura em voz alta e discussão. | 30 min | Toda a turma. | Oral/coletivo. |
| 2 | Cada ponto no seu devido lugar! | Organização dos alunos em grupos, exercícios, apresentação e sistematização. | 30 min | 4 a 5 alunos. | Escrito/oral/grupo. |
| 3 | “Entre aspas”. Autoavaliação. | Questão objetiva. | 20 min | Individual. | Escrito. |
| 4 | Etapla opcional – A herança é minha e ponto final! | Pontuar testamento. | 20 min (sugestão) | 4 a 5 alunos. | Atividade prática, escrita e oral. |

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Fichas de leitura e atividades componentes do material do aluno e do professor.

ETAPA 1 PONTUAR É MUITO DIFÍCIL?



APRESENTAÇÃO, LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO

O uso da pontuação é elemento fundamental na elaboração das trajetórias de sentido de um texto, funcionando como fator coesivo e, conseqüentemente, de coerência. Por isso, nesta dinâmica lembraremos algumas teorias sobre o uso adequado de alguns sinais de pontuação em textos de variados gêneros. Trabalharemos também com a demonstração de outros níveis linguísticos do uso da pontuação, sejam eles estilísticos, semânticos e mesmo contextuais.

Tentaremos levar os alunos a refletirem sobre a pontuação utilizada, as possibilidades diferentes e os objetivos de cada autor com a adoção de determinado sinal (e não outro), de modo que fique claro que cada um deles encaminhará um novo sentido ao texto.

Lembre-se da importância, nos momento de leitura, de sua intervenção. Resalte, por exemplo, determinados usos, como o das interrogações, o das exclamações e das reticências como elementos muito importantes à ideia pretendida pelo autor. Assim como, já na primeira Fase, vá pontuando algumas ocorrências da pontuação interna (vírgulas, ponto-e-vírgulas).

Na segunda etapa, os alunos se reunirão em grupos e realizarão atividades que desenvolverão o raciocínio sobre a importância de cada novo sinal utilizado. É também nessa Fase que a sistematização aparecerá. Você notará que essa seção aparece bem longa, diferentemente do que acontece nas dinâmicas usualmente. O objetivo disso é que o conteúdo ali exposto se torne material de consulta para o aluno, tanto durante as atividades como posteriormente.

As Fases seguintes são referentes à apuração da aprendizagem. A Fase três agrega uma questão de múltipla escolha no modelo ENEM, e a Fase quatro, opcional, traz um jogo que objetiva ressaltar as possibilidades lúdicas da aprendizagem.

Você já se deparou com uma situação em que não sabe se deve ou não usar uma vírgula?

Sua resposta provavelmente será sim, pois usar a pontuação adequada é uma tarefa que demanda conhecimentos gramaticais (sintático-semânticos), expressivos e contextuais.

Apesar de haver algumas regras muito objetivas para se pontuar um texto (como por exemplo: o uso de interrogação ou mesmo exclamações), há outras complexas, pois exigem conhecimento sintático. Entretanto, com um pouco de calma, leitura e exercício, o ofício de pontuar corretamente pode se tornar bem fácil.

Vamos agora observar, na coletânea de textos a seguir, como foram usados determinados sinais de pontuação.

Condução da atividade

- *Solicite que os alunos leiam os textos em silêncio a fim de que tomem ciência do assunto a ser trabalhado.*
- *Fomente uma discussão inicial sobre o uso de cada sinal de pontuação que você achar importante.*
- *Busque demonstrar que, apesar de serem diferentes, os textos desta dinâmica utilizam determinados sinais de pontuação com o mesmo objetivo.*
- *Discuta a variedade no uso da pontuação interna – vírgula e ponto-e-vírgula – mostrando as diferenças baseadas na função sintática (aposto, vocativo, enumerações de termos de mesmo valor sintático).*
- *Demonstre o valor semântico construído pelo autor do texto a partir do uso de determinado sinal de pontuação.*
- *Controle o tempo.*



Professor/a,

Esta dinâmica possui o objetivo principal de que o aluno reconheça o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. Os textos escolhidos são de gêneros distintos: o primeiro é basicamente expositivo – nele você poderá observar o uso de vírgulas, aspas, pontos parágrafos e parênteses; o segundo, narrativo, possibilitará elaborar um trabalho analítico com, entre outros sinais de pontuação, travessão, interrogação, exclamação e reticências; o terceiro, um poema, proporcionará uma análise mais apurada do fator estilístico da pontuação.

Inicialmente, deve-se promover uma leitura mediada por você, com a finalidade de ressaltar determinados sinais e seus sentidos no texto.

Observe que se propõe nesta dinâmica uma unidade temática ligada à relação entre homem e mulher, desde Adão e Eva até um relacionamento moderno que pode ser vislumbrado no poema “Tereza”, de Luiz Otávio Oliani. Tal fato tem importância no trabalho da habilidade associada, que é inferir uma informação implícita em um texto.

Como os alunos do terceiro ano estão, em sua maioria, na faixa etária cujos relacionamentos amorosos são mais conturbados por conta da inexperiência, aproveite para conversar sobre o respeito mútuo, as responsabilidades que demanda um relacionamento, as consequências de um namoro mais sério, construção de família etc.

A leitura do Texto I é interessante, pois muitos alunos não conhecem a teoria religiosa da criação divina. Será bem produtiva se você conseguir fazer uma análise dessa teoria com a da Evolução de Darwin. Tente realizar um investimento de valor semelhante sobre as duas versões mais acreditadas na sociedade ocidental sobre a origem humana. Vale lembrar que a teoria criacionista existe na história do homem em praticamente todas as sociedades, cabendo à versão cristã bíblica maior popularidade entre nós. Faça os alunos verem que textos no modo expositivo – caso do Texto 1 – comumente utilizam pontos e vírgulas para estabelecer progressão ao assunto abordado, de forma que ele fique claro ao leitor.

*O Texto II é um fragmento de **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis. Fale um pouco sobre esse que é o nosso autor mais importante. Faça-os se lembrarem de alguns elementos presentes na escrita machadiana. Nesse texto, de base narrativa, você terá a oportunidade de demonstrar o uso de alguns recursos de pontuação típicos do diálogo narrativo, como o travessão.*

O Texto III é um poema de feição modernista escrito por um autor jovem contemporâneo. Você poderá consultar a obra desse autor no link disponibilizado nas sugestões de leitura para o professor. Aproveite para comentar que o estudo da literatura e a produção literária não se limitam a listas de “estilos de época” e “características estéticas”, como vários dos manuais voltados para o tema parecem ensinar. Antes, o trabalho com a literatura é cultural, por isso, uma obra escrita em pleno século XXI pode

defender ideias e estéticas românticas, ou modernistas, como é o caso do Texto III. Nesse poema, além da intertextualidade com “Tereza”, de Manuel Bandeira, e “E agora, José”, de Carlos Drummond de Andrade, pode-se ver o uso surpreendente, ainda que não gramatical, de dois sinais de pontuação ao mesmo tempo na última estrofe, “se você tocasse balalaica!...”, assim como toda a construção estilística adotada pelo poeta.



TEXTO I

Adão e Eva

A Bíblia revela-nos, no Livro de Gênesis, que Adão e Eva foram o primeiro casal criado por Deus. Adão é considerado pela tradição judaico-cristã e islâmica como o primeiro homem criado a partir da terra à imagem e à semelhança de Deus para exercer domínio sobre a criação terrestre. Eva também foi criada diretamente por Deus da costela de Adão, seu esposo.

Adão e Eva foram colocados no Jardim do Éden para ali viverem e povoarem a Terra com seus descendentes. Entretanto, Eva e depois Adão teriam comido o fruto proibido da árvore da ciência (do "conhecimento do bem e do mal") criada por Deus e, após o ocorrido, segundo o Livro Sagrado, a humanidade privou-se da perfeição e da vida eterna. Depois de tal ato, Adão e Eva tiveram ciência de que andavam nus, por isso se esconderam ao notar a presença de Deus no Jardim do Éden. Deus os expulsou do Jardim do Éden e lhes deu roupas de pele de animais.

Surgiu, assim, para os judeus, muçulmanos e cristãos a noção de pecado herdado (tendência inata de pecar) e a necessidade de um resgate da humanidade condenada à morte.

Adão e Eva foram pais de Caim, Abel, Sete e mais outros filhos e filhas. Segundo Gênesis 5: 5, Adão teria vivido 930 anos, alcançando até Lameque, pai de Noé, a oitava geração de sua descendência.

Marco Paulini (Texto elaborado para esta dinâmica).

ANDRADE, Oswald. In: TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 326-330.

| VOCABULÁRIO | |
|-------------|--|
| ADÃO | nome proveniente do hebraico אָדָם relacionado tanto a adamá, solo vermelho ou do barro vermelho, quanto a adom, "vermelho", e dam, "sangue". |
| EVA | O nome Eva deriva do hebraico חַוְּוָה, que significa "vivente", e teria sido dado pelo próprio Adão. No grego, é vertido por zoé, que significa "vida", e não bios. |

VOCABULÁRIO

GÊNESIS

Evado grego Γένεσις, "origem", "nascimento", "criação". É o primeiro livro tanto da Bíblia Hebraica como da Bíblia Cristã.

TEXTO II

Memórias póstumas de Brás Cubas – Capítulo 6 (Fragmento)

Virgília tinha agora a beleza da velhice, um ar austero e maternal; estava menos magra do que quando a vi, pela última vez, numa festa de São João, na Tijuca; e porque era das que resistem muito, só agora começavam os cabelos escuros a intercalar-se de alguns fios de prata.

– Anda visitando os defuntos? Disse-lhe eu.

– Ora, defuntos! Respondeu Virgília com um muxoxo.

E depois de me apertar as mãos: – Ando a ver se ponho os vadios para a rua.

Não tinha a carícia lacrimosa de outro tempo; mas a voz era amiga e doce. Sentou-se. Eu estava só, em casa, com um simples enfermeiro; podíamos falar um ao outro, sem perigo. Virgília deu-me longas notícias de fora, narrando-as com graça, com um certo travo de má língua, que era o sal da palestra; eu, prestes a deixar o mundo, sentia um prazer satânico em mofar dele, em persuadir-me que não deixava nada.

– Que ideias essas! Interrompeu-me Virgília um tanto zangada. – Olhe que eu não volto mais. Morrer! Todos nós havemos de morrer; basta estarmos vivos.

E vendo o relógio:

– Jesus! São três horas. Vou-me embora.

– Já?

– Já; virei amanhã ou depois.

– Não sei se faz bem, retorqui; o doente é um solteirão e a casa não tem senhoras...

- Sua mana?

- Há de vir cá passar uns dias, mas não pode ser antes de sábado.

Virgília refletiu um instante, levantou os ombros e disse com gravidade:

- Estou velha! Ninguém mais repara em mim. Mas, para cortar dúvidas, virei com o Nhonhô.

ASSIS, Machado de. **Obra completa**. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

| VOCABULÁRIO | |
|----------------|---|
| AUSTERO | Adj. Rigoroso, circunspecto, severo. |
| MUXOXO | É uma espécie de estalo que se dá com a língua aplicada ao palato, em sinal de desdém ou contrariedade. |
| TRAVO | s.m. Sabor adstringente de qualquer comida ou bebida; amargor. |

TEXTO III

Teresa

E agora Teresa?
 meu mundo ruiu,
 o bule entornou...
 café derramado,
 toalha manchada.

com a chave nos dedos,
 cadê solução?
 a porta fechada,
 a casa sem água...
 o forno sem torta,
 a rua com lixo...

se você cantasse
o tango argentino!...
se você tocasse balalaica!...
se você voasse...
se você fizesse alguma coisa, Teresa!

mas você só me pede versos.

OLIANI, Luiz Otávio. In: **Fora de órbita**. Rio de Janeiro: Editora da Palavra, 2007.

| VOCABULÁRIO | |
|------------------|---|
| BALALAICA | É um instrumento musical típico russo de três cordas dedilhadas, de sessenta centímetros (balalaica prima) a um metro e setenta (balalaica baixo) de comprimento, com um corpo triangular (nos séculos XVIII e XIX também oval) levemente curvado e feito de madeira. |

*Veja que interessante a conclusão a que Darwin chega em seu livro **A origem das espécies**.*

CAPÍTULO XV

Sendo este volume inteiro apenas uma longa argumentação, creio dever apresentar ao leitor uma recapitulação sumária dos fatos principais e suas ilações. Não penso em negar que podem opor-se à teoria da descendência, modificada pela variação e pela seleção natural, numerosas e sérias objeções que procurei expor em toda a sua força. Em primeiro lugar, nada me parece mais difícil do que acreditar no aperfeiçoamento dos órgãos e dos mais complexos instintos, não por meios superiores, posto que análogos à razão humana, mas por acumulação de inúmeras e ligeiras variações, todas vantajosas ao seu possuidor individual. Contudo, esta dificuldade, ainda que parecendo insuperável à nossa imaginação, não poderia ser considerada como válida, se se admitirem as proposições seguintes: todas as partes do organismo e todos os instintos oferecem pelo menos diferenças individuais.

(...)

Há, deve reconhecer-se, casos particularmente difíceis que parecem contrários à teoria da seleção natural. (...)

Fonte: http://www.ufsm.br/ppgppc/images/PDF/darwin_a_origem_das_especies%20livro.pdf



ETAPA 2

CADA PONTO NO SEU DEVIDO LUGAR!



ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS EM GRUPOS, EXERCÍCIOS, APRESENTAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Para aprender qualquer coisa na vida, é fundamental que sejamos atores de nosso conhecimento. Para isso, não há nada mais adequado do que aprender fazendo. As atividades propostas a seguir servirão a você e a seus colegas como instrumento de sistematização de algumas regras de pontuação.

Vamos, então, com a ajuda do professor, montar grupos para desenvolver algumas atividades em conjunto.

Condução da atividade

- *Separe os alunos em grupos de 4 a 5 componentes.*
- *Recomende ao grupo a escolha da função de cada componente, por exemplo, um poderá ser o revisor final de uma atividade, responsável pela apresentação oral das resoluções solicitadas por você.*
- *Oriente-os a fazer registros pessoais no seu material, mesmo que apenas um membro do grupo seja o relator da atividade.*
- *Divida o tempo de maneira que o grupo possa apresentar suas dúvidas e que você possa indicar novos rumos se for necessário.*
- *Explique que algumas atividades demandam ao aluno uma atenção individual, por isso, no momento de tais atividades, peça que se voltem apenas para seu material.*
- *Verifique se todos estão realizando as tarefas conjuntamente.*
- *Mantenha-se à disposição para dirimir dúvidas que possam surgir ao longo das atividades.*
- *Controle o tempo para todas as etapas do processo.*
- *Assuma o papel de mediador no momento de proceder à correção.*
- *Aproveite as questões para relembrar brevemente algumas inferências e tópicos de literatura que julgue importantes, que ajudarão os alunos a compreender alguns conceitos.*
- *Permita que a turma se expresse ao solicitar as respostas aos exercícios propostos.*
- *Respeite as falas dos alunos e aprofunde o conteúdo necessário a partir dessas intervenções (dê outros exemplos, exponha detalhes, peça que vejam outros fatores).*

- *Atente para possíveis incorreções nas respostas, que podem denotar dificuldades na compreensão das ideias e dos conteúdos mais importantes, e resolva-as.*



Orientação didático – pedagógica

Professor/a,

Conduzir atividades em grupo é uma tarefa árdua, mas para os alunos tal atitude é importante, porque os exercícios feitos dessa forma aumentam as possibilidades de resposta, além de produzirem dúvidas que possibilitam o crescimento. Em grupo, os alunos aprendem a respeitar opiniões. Por isso, seu papel de mediador é fundamental. Caminhe por entre os grupos, dê sua opinião, lance questões, vá ao quadro e sintetize temas que você ache pertinentes, retome o texto, ajude no conteúdo, disponibilize outros exemplos.

Espera-se que a atividade 1 seja motivadora da leitura da sistematização, já que ela demanda conhecimento sintático para justificar o uso da vírgula. Não tenha dúvida de que quase imediatamente as perguntas sobre determinadas funções sintáticas serão feitas, por isso, é bom que saiba organizar o tempo para o apoio de cada grupo. Como você, durante a leitura, já deve ter apontado alguns detalhes da pontuação, pode ser que comparações sejam feitas, ainda que indevidamente. Então, esteja preparado para interferir sem perder tempo.

*O exercício 1 foi dividido em duas partes: **a letra A** é bem simples, pois é uma questão de reescritura usando uma vírgula, além de serem exemplos bastante conhecidos de aposto, ou seja, espera-se que respondam assim: Pelé, rei do futebol, nasceu em Minas Gerais; Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa, terá seu Carnaval mais quente do século; e Machado de Assis, escritor realista, morou em Laranjeiras. Já **a letra B** demandará um pouco mais de atenção dos alunos, pois há muitas vírgulas e, principalmente, a última pode confundir a decisão de resposta deles. Se derem a resposta correta, apontando a vírgula antes do aposto “Pai de Noé”, ou seja: “Segundo Gênesis 5:5, Adão teria vivido 930 anos, alcançando até Lameque, pai de Noé, a oitava geração de sua descendência”, parabeneze-os, mas fique atento à justificativa, que deve ser bem diretiva e sintática. Reforce que o nome próprio “Lameque” tem um aposto.*

A questão 2 é interessante, pois valoriza o uso do parênteses, que é bem simples, mas pouco aproveitado pelos alunos. Eles poderão facilmente acertar a resposta, que é: fazer um comentário ou explicação a respeito do que se escreve, consultando a sistematização. Ressalte que o recurso dos parênteses pode também ser amplamente usado para substituir vírgulas e pontos-e-vírgulas em orações adjetivas, assim como servem para dar destaque a determinadas partes de um texto.

A questão 3 tem como objetivo demonstrar a estratégia de demarcar diálogos de cada personagem em narrativas. Não é uma questão difícil, mas sua ajuda será fundamental, pois a pergunta não é explícita. Você pode, durante a leitura do Texto II (na Fase 1) ir apontando algumas estruturas da narrativa, isso certamente os ajudará a dar a resposta de que os travessões servem para determinar as falas.

Na questão 4, **letra A**, espera-se que entendam que basta adotar dois procedimentos: colocar o período na ordem direta e substituir um ponto por vírgula. Assim, poderão obter a seguinte estrutura: – Estou velha! Ninguém mais repara em mim, mas virei com o Nhonhô para cortar dúvidas. Na **letra B**, você pode ajudá-los dando a orientação de buscarem a sistematização. Eles poderão dar algumas respostas diferentes, mas todas dentro do campo semântico da frustração, do conformismo ou da abnegação.

Por fim, a questão 5 possibilita uma análise textual mais apurada, já que o texto motivador é um poema, logo, envolve fatores estilísticos. Na **letra A**, por exemplo, espera-se que respondam ser o uso da exclamação seguido de reticências formador de duplo sentido, quais sejam, o primeiro será o de revelar uma emoção fundada na estrutura hipotética do período, ou seja, a exclamação marcaria a esperança que o eu lírico deposita na habilidade de seu interlocutor de fazer algo surpreendente; o segundo sentido – baseado no uso das reticências – revelaria uma espera do eu lírico por uma resposta positiva. Na **letra B**, a resposta pode ser bastante complexa, mas com sua orientação ela pode ser respondida. Ajude-os a inferir que não é possível, pois diferentemente dos versos anteriores este se encerra com a forma verbal intransitiva “voasse”, que, em tese, limitaria sintático-semanticamente tal uso, pois cantar um tango e tocar um instrumento são ações possíveis, mas voar não é algo típico do ser humano, salvo metaforicamente.

Bem, caro/a professor/a, vale dizer que aqui foram propostos gabaritos, mas ele não deve ser visto como a única resposta. Use sua experiência para aceitar outras respostas. Além do mais, procurou-se investir nas recorrências do aluno à seção de Sistematização por acreditar-se que, dessa forma, ele desenvolverá suas habilidades de leitura e sua autonomia.



1. O fragmento a seguir foi retirado do Texto I. Nele, pode-se observar um dos usos desejáveis de uma vírgula, nesse caso, a separação do aposto “seu esposo” do nome “Adão”.

Eva também foi criada diretamente por Deus da costela de Adão, seu esposo.

- a. Reescreva os períodos a seguir usando uma vírgula para separar o aposto do restante do período.
 - Pelé rei do futebol nasceu em Minas Gerais.

- Rio de Janeiro a cidade maravilhosa terá seu Carnaval mais quente do século.

- Machado de Assis escritor realista morou em Laranjeiras.

- b. No período “*Segundo Gênesis 5:5, Adão teria vivido 930 anos, alcançando até Lameque, pai de Noé, a oitava geração de sua descendência*”, também houve o uso de uma vírgula com o mesmo objetivo de marcar o aposto. Aponte-a e comente.

- 2. A partir de uma leitura do conteúdo na Sistematização, diga o motivo do uso de parênteses em:

Surgiu, assim, para os judeus, muçulmanos e cristãos a noção de pecado herdado (tendência inata de pecar) e a necessidade de um resgate da humanidade condenada à morte.

- 3. Justifique o uso de travessão no Texto II.

- 4. Sobre o trecho retirado do Texto II.

– *Estou velha! Ninguém mais repara em mim. Mas, para cortar dúvidas, virei com o Nhonhô.*

- a. Reescreva-o a fim de eliminar alguns sinais de pontuação sem, contudo, alterar significativamente o sentido.

- b. O uso da exclamação nesse trecho indica-nos que tipo de emoção?

5. Releia a última estrofe do Texto III.

se você cantasse

o tango argentino!...

se você tocasse balalaica!...

se você voasse...

se você fizesse alguma coisa, Teresa!

- a. Em sua opinião, o que pretendia o poeta ao usar no segundo e terceiro versos dois sinais de pontuação ao mesmo tempo?

- b. Observe que o autor usou apenas reticências após a forma verbal “voasse”, quebrando a estrutura adotada nos versos anteriores. Você acha que o poeta poderia manter o uso da exclamação nesse verso também? Justifique.

SISTEMATIZAÇÃO

Pontuação

1. Aspas, usamos:

- a. Quando há palavras ou expressões populares, gírias, neologismos ou arcaísmos.

Exemplos: Houve um “apagão” ontem.

- b. Antes e depois de citações.

Exemplos: A Presidenta Dilma declarou: “O Brasil não sucumbirá diante de uma nova inflação”.

- c. Para assinalar palavras ou expressões irônicas.

Exemplos: Elas são uns “anjinhos”.

2. Os dois-pontos são usados:

- a. Em enumerações.

Exemplo: Fui ao mercado e comprei: batata, molho, chocolate e sal.

- b. Antes de uma citação.

Exemplos: A Presidenta Dilma declarou: “O Brasil não sucumbirá diante da inflação”.

- c. Quando se quer esclarecer algo.

Exemplos: Conquistou o que desejava: um emprego público.

d. Após as palavras **exemplo, observação, nota, importante** etc.

Exemplo: Importante: Não se esqueça de lavar a pia.

3. Ponto-e-vírgula é usado:

a. Para separar itens em uma enumeração (comuns em leis):

Exemplo:

Art. 1º A locação de imóvel urbano regula-se pelo disposto nesta Lei.

Parágrafo único. Continuam regulados pelo Código Civil e pelas leis especiais:

a. as locações:

1. De imóveis de propriedade da União, dos Estados, dos Municípios, de suas autarquias e fundações públicas;
2. De vagas autônomas de garagem ou de espaços para estacionamento de veículos;
3. De espaços destinados à publicidade.

b. Para apartar orações coordenadas muito extensas ou que já possuam vírgula:

Exemplo: “Às vezes, também a gente tem o consolo de saber que alguma coisa que se disse por acaso ajudou alguém a se reconciliar consigo mesmo ou com a sua vida; sonhar um pouco, a sentir uma vontade de fazer coisa boa” (Rubem Braga).

c. Pode vir ainda substituindo uma vírgula quando já houver outras exercendo outra função.

Exemplo: Eu gosto de chocolate; ela, doces.

4. Usamos os parênteses para:

a. Fazer um comentário ou explicação a respeito do que se escreve:

Exemplo: O português (língua de origem europeia) é lindo.

b. Indicar informações bibliográficas, como: o autor, o nome da obra, o ano de publicação, a cidade, a página etc.

Exemplo: O texto será incoerente se seu produtor não souber adequá-lo à situação. (KOCH; TRAVAGLIA, 1993, p. 50).

5. Ponto-Final: empregamos o ponto-final em:

a. Final de frases declarativas ou imperativas.

Exemplo: O dia está apenas começando.

b. Abreviaturas.

Exemplo: Sr. (Senhor), num. (numeral), obs. (observação), Av. (Avenida), pág. (página), Lab. (laboratório), Med. (Medicina), Mat. (Matemática), Port. (Português) etc.

6. Ponto de exclamação:

Se apontarmos o significado de exclamar, saberemos quando utilizar o ponto de exclamação. **Veja:** exclamar é o ato de pronunciar em voz alta; bradar, clamar; gritar.

Exemplo: Isso é muito interessante! Deixe-nos a sós!

7. Ponto de interrogação:

Assim como o ponto de exclamação, o de interrogação também se caracteriza pelo nome. Afinal, **o que é interrogar?** É o ato de perguntar, questionar.

Exemplo: Você irá ao cinema hoje?

8. O uso da vírgula serve:

a. para separar os elementos mencionados numa relação.

Exemplo: Ela gosta de doces, cremes, joias e dinheiro.

b. para isolar o vocativo.

Exemplo: *Mário, desligue já esse telefone!*

c. para isolar o aposto.

Exemplo: *Dona Joana, vizinha do quarto andar, ficou presa no elevador.*

d. para isolar palavras e expressões explicativas (ou seja, por exemplo, isto é, ou melhor).

Exemplo: *Eles voltaram da América, aliás, do Canadá.*

e. para isolar o adjunto adverbial antecipado.

Exemplo: *Ontem à noite, fomos todos jantar fora.*

f. para isolar elementos repetidos.

Exemplo: *O futebol, o futebol está destruído.*

g. para isolar, nas datas, o nome do lugar.

Exemplo: Rio de Janeiro, 22 de maio de 2013.

h. para isolar os adjuntos adverbiais.

Exemplo: *A multidão foi, paulatinamente, avançando sobre a praia.*

i. para isolar as orações coordenadas, exceto as introduzidas pela conjunção e.

Exemplo: *Não compareci ao trabalho ontem, pois estava doente.*

j. para indicar a elipse de um elemento da oração.

Exemplo: *Foi um grande show. Às vezes gritavam; outras, aplaudiam como loucos.*

k. para separar o paralelismo de provérbios.

Exemplo: *Ladrão de tostão, ladrão de milhão.*

- l. após a saudação em correspondência (social e comercial).

Exemplo: *Com muito amor, / um forte abraço,*

- m. para isolar as orações adjetivas explicativas.

Exemplo: *Agosto, que é um romance contemporâneo, foi escrito por Fonseca.*

- n. para isolar orações intercaladas.

Exemplo: *O filme, disse ele, é fantástico.*

9. As reticências são usadas nos seguintes casos:

- a. Para interromper um pensamento de forma que o leitor subentenda o que seria enunciado ou imagine.

Exemplo: Ele disse que não queria, mas...

- b. Para indicar hesitações comuns na oralidade.

Exemplo: Não sei se você vai, mas... mas... não sei... penso que será muito bom!

- c. Em trechos suprimidos de um texto.

Exemplo: “(...) não existe texto incoerente em si, mas texto que pode ser incoerente em/para determinada situação comunicativa. (...)” (KOCH; TRAVAGLIA, 1993, p. 50.).

- d. Para transmitir mais emoção e subjetividade para quem lê.

Exemplo:

(...) 'Stamos em pleno mar... Dois infinitos

Ali se estreitam num abraço insano,

Azuis, dourados, plácidos, sublimes...

Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...

(Navio Negreiro – Castro Alves)

10. Usamos o travessão nos seguintes casos:

- a. Iniciar a fala de uma personagem.

Exemplo: A menina enfim disse:

- Não vamos nos preocupar!

- b. Indicar mudança de interlocutor em um diálogo.

Exemplo: – Vou fazer exercícios e preocupar mais com minha saúde. – Farei o mesmo.

- c. Para enfatizar alguma palavra ou expressão em um texto ou em substituição à vírgula.

Exemplo: A banda de pagode – superelogiada por todos – repetirá seu show amanhã.

ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO • “ENTRE ASPAS”



QUESTÃO OBJETIVA

1. Modelo ENEM.

TEXTO 1

Na teorização que propus do silêncio (Orlandi, 1992) pensando a relação sujeito-linguagem-história, meu objetivo principal era justamente desestabilizar a ideia pré-concebida, que se tinha, de que o silêncio é o vazio. O silêncio é preche de sentidos. Ao tratar o silêncio de modo a incluí-lo na perspectiva analítica do discurso, não pensamos o silêncio místico, nem o silêncio empírico, mas o silêncio que tem sua materialidade definida pela relação estabelecida entre dizer e não dizer.

Fonte: ORLANDI, Eni P. Silêncios: presença e ausência. **Revista Comciência**, n. 101, 10 set. 2009. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?module=comciencia&action=view§ion=8>. Acesso em: 22 mar. 2010.

TEXTO 2

O Velho Diálogo de Adão e Eva

Brás Cubas

.....?

Virgília

.....

Brás Cubas

.....

Virgília

.....!

Brás Cubas

.....

Virgília

.....?

.....

Brás Cubas

.....

Virgília

.....

Brás Cubas

.....

.....!

.....!

Virgília

.....?

Brás Cubas

.....!

Virgília

.....!

Fonte: ASSIS, Machado de. **Obra completa**. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Assinale a alternativa correta:

- No primeiro texto, o autor apresenta a teoria de que o silêncio pode ser interpretado pelo que lhe é implícito. No segundo texto, a construção de um diálogo sem palavras entre os personagens está repleta de significação.
- O tema de ambos os textos é o silêncio, todavia o modo como o tratamento desse tema ocorre difere: no primeiro, fala-se de um silêncio teórico que não se concretiza; no segundo texto, o que se apresenta é a explicitação do silêncio, sem relação com a ideia de significação para além das palavras.
- No texto de Orlandi, o silêncio está presente apenas na exemplificação do tema do texto. No texto machadiano, há a alternância entre a presença e a ausência do silêncio.
- Em ensaios teóricos e científicos, como o primeiro texto, ocorre a presença de implícitos interpretáveis, ao passo que em textos literários, como o segundo, a ocorrência desse recurso é menor.
- Orlandi trata, no primeiro texto, de três tipos de silêncio: o místico, o empírico e o entredito. Machado de Assis, porém, aborda, ainda que literariamente, apenas os dois primeiros tipos de silêncio, ao tornar impossível o diálogo entre os personagens.

Resposta

A alternativa correta é a A, pois o segundo texto praticamente comprova a teoria do silêncio cheio de sentidos a serem inferidos. A opção B não é correta, pois não é verdade que o segundo texto não apresenta a ideia de silêncio significativo. Aliás, sua

construção formal e semântica conduz à interpretação oposta, de que o silêncio significa muito. Também não se deve marcar a C, porque no texto dois não há alternância entre ausência e presença do silêncio. A letra D está errada, pois a ocorrência de implícitos pode vir em qualquer gênero textual. Por fim, não se deve marcar a E, porque no texto de Machado o terceiro tipo de silêncio está evidenciado pelos recursos da pontuação.



ETAPA OPCIONAL

A HERANÇA É MINHA E PONTO-FINAL!



Sobrou um tempinho? Que tal aproveitar com uma atividade divertida?

Então, leia o texto a seguir e enfrente o desafio...

Orientação didático - pedagógica

Professor/a,

Na atividade extraordinária, utilizamos um texto intitulado "O mistério da herança", de autor anônimo, que anda circulando pela internet, para realizar uma vivência lúdica e divertida sobre a importância da correta pontuação em um texto. O objetivo dessa atividade é demonstrar aos alunos que uma vírgula, um ponto de interrogação ou um ponto-final, corretamente empregados, podem fazer a diferença.

Será proveitoso se você já tiver elaborado as quatro redações diferentes que funcionarão como gabarito do jogo.



O Mistério da Herança

Um homem rico estava muito mal, agonizando. Dono de uma grande fortuna, não teve tempo de fazer o seu testamento. Lembrou, nos momentos finais, que precisava fazer isso. Pediu, então, papel e caneta. Só que, com a ansiedade em que estava para deixar tudo resolvido, acabou complicando ainda mais a situação, pois deixou um testamento sem nenhuma pontuação. Escreveu assim:

'Deixo meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres.'

Morreu, antes de fazer a pontuação.

Caro aluno:

A quem deixava ele a fortuna? Eram quatro concorrentes. O objetivo deste exercício é que cada um dos grupos traga a fortuna para o seu lado. Ou seja, a partir de agora, cada um dos grupos definidos da Fase 2 agirá como se fosse o advogado dos herdeiros. O grupo 1 representará o sobrinho. O grupo 2 representará a irmã. O grupo 3 deverá fazer com que o padeiro herde a riqueza. E, finalmente, o grupo 4 deverá garantir que a riqueza do falecido chegue apenas às mãos dos pobres. Ao final do exercício, seu professor divulgará como deveria ficar cada um dos textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, M. de. **Obra completa**. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- BANDEIRA, M. **Apresentação da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2009.
- BECHARA, E. **Ensino da gramática**. Opressão? Liberdade? 2ª ed. São Paulo: Ática, 1996.
- CARNEIRO, A. D. **Redação em construção: a escritura do texto**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. Volume único. São Paulo: Atual, 2003.
- HENRIQUES, C. C. **Sintaxe portuguesa para a linguagem culta contemporânea**. 2ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 2003.
- KOCH, I. G. V., TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1993.
- OLIANI, L. O. **Fora de órbita**. Rio de Janeiro: Editora da Palavra, 2007.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ASSIS, Machado de. **Obra completa**. vol. I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Ler, na **Obra completa**, o romance **Memórias póstumas de Brás Cubas**, disponível na biblioteca virtual. Isso possibilitará o acesso na íntegra ao capítulo “Diálogos de Adão e Eva”, assim como entender a situação narrada no fragmento da Fase 1 e no exercício 1 da Fase três desta dinâmica. Basta seguir o link:

http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/memorias-postumas.pdf

- BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia brasileira**. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2009.

É também uma leitura interessante, juntamente com o site sobre a obra de Manuel Bandeira. Lá encontramos o poema “Tereza”, que foi uma das fontes de inspiração para o poeta Luiz Otávio Oliani quando fez o seu “Teresa” (texto desta dinâmica).

<http://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=739>

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- Seria interessante conhecer a obra do poeta Luiz Otávio Oliani, entrando, assim, em contato com poesia brasileira contemporânea. Seguem links.

<http://blocosonline.com.br/literatura/poesia/obrasdigitais/saciedigpv/11/luizota01.php>

<http://antologiamomentoliterocultural.blogspot.com/2010/01/luiz-otavio-oliani-entrevista.html>

<http://www.jornalvarginhahoje.com.br/2011/06/resultado-do-festival-de-poesia-falada.html>

E livro:

- OLIANI, L. O. **Fora de órbita**. Rio de Janeiro: Editora da Palavra, 2007.

A **Revista Ponto Doc** publicou dois poemas de Luiz Otávio Oliani e respectivas traduções para o inglês, francês, italiano e espanhol. Na página da revista é possível ler “BIOGRAFIA” e a versão inglesa, bem como o poema “TERESA” em versões francesa, italiana e espanhola. Basta acessar o endereço a seguir e procurar a seção POEMAS.

<http://www.revistapontodoc.com/7.htm>

